

**A
SECRETÁRIA
PERFEITA**

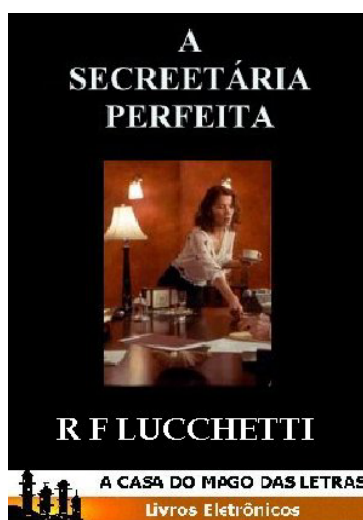


R F LUCCHETTI



A CASA DO MAGO DAS LETRAS

Livros Eletrônicos



R. F. Lucchetti
Autor



Edição Eletrônica: L P Baçan
Dezembro de 2009
All rights reserved

Direitos exclusivos para língua portuguesa cedidos pelo autor a
Lourivaldo Perez Baçan.

Copyright © 2007 L P Baçan e R. F. Lucchetti

Distribuição exclusiva através do [SCRIBD](http://www.scribd.com)

Autorizadas a reprodução e distribuição gratuita desde que sejam
preservadas as características originais da obra.

A SECRETÁRIA PERFEITA

— Stamford; a próxima estação! — gritou o condutor, quando o trem deixou a estação de Darien.

Eram 7h49.

Susan Blair, que embarcara em Bridgeport às 7h15, verificou se dispunha de quantidade suficiente de lápis com ponta. Colocou sua bolsa sobre o assento do lado para garantir um lugar para Hugh J. Waterman, que, às 7h56, embarcaria em Stamford.

Waterman, diretor da Companhia de Investimentos Waterman, fazia a viagem diária para Nova York. Era um homem metódico e, ao mesmo tempo, um dínamo humano. Todas as manhãs fazia ditados, rápidos e resumidos, durante todo o percurso de Stamford à Rua 125, e repetia a mesma coisa todas as tardes, no trem das 19h2, que partia de Nova York.

Susan se empregara como sua secretária há alguns meses. Raramente o via em seu escritório de Nova York. Lá, ela passava a maior parte do tempo datilografando o que ele ditava no trem. Não era um trabalho exaustivo, considerando-se o bom salário que recebia.

De bloco e lápis prontos. Susan tirou um minuto para maquilar-se. O seu espelhinho refletia um rosto pequeno e alerta, olhos vivos e um nariz levemente arrebitado. Acertou a pintura dos lábios e lá estava uma grande mecha solta de cabelos louros.

Waterman era o que se podia chamar um modelo de equilíbrio, preciso e eficiente.

Eram 7h53, e o trem passou por Glebrook sem parar. A essa hora, em dezembro, ainda era escuro e as pessoas na plataforma mais pareciam sombras cinzentas.

Dentro do carro, as luzes ainda estavam acesas. Os passageiros que embarcaram em Bridgeport, Norwalk e Darien já tinham se acomodado confortavelmente. O inevitável jogo de bridge já fora organizado. Viajavam corretores, comerciantes e editores. Susan viu o jovem Phil Dodds, mais à frente, lendo um programa de corridas de cavalo. Dodds era um dos sócios da Cia. Waterman e Susan não o tinha na devida conta porque, embora sendo um homem casado, era visto freqüentemente almoçando com moças dos escritórios.

Bem defronte, sentava-se o "antipático". Ela assim o chamava porque todas as manhãs ele escolhia um lugar defronte ao dela ou mais perto possível. Susan estava certa de que ele não passava de um "conquistador de trem".

Era um tipo sombrio e melancólico e jamais dirigia uma palavra ou um olhar à moça. Ficava sempre alheio a tudo, até o momento em que Waterman embarcava em Stamford, quando, então, se tornava muito atencioso, não com a moça, mas com o próprio Waterman. Susan Blair era uma observadora incomum. Gostava de classificar as pessoas e, para ela, o "antipático" era um caçador de informações sobre o mercado de títulos, sempre tentando ouvir o que ditava o perito em investimento Hugh J. Waterman.

O condutor pediu a passagem do "antipático".

— Bom-dia, Conkling.

O homem conhecia todos os passageiros pelo nome ou de vista. Tomou, depois, a passagem do passageiro do banco de trás de Susan, mas sem o cumprimentar pelo nome.

Susan olhou por cima do ombro para ver o estranho. Era um jovem a quem nunca vira naquele trem. Usava um distintivo de desligamento do Exército na lapela e as calças eram das que usam os oficiais. Susan deduziu três coisas: que ele era de boa aparência, inteligente e se achava concentrado, não em si, mas no homem que se sentara no banco defronte — Conkling.

— Stamford! — gritou o condutor.

Susan voltou-se para a janela, com grande ansiedade, preparando-se para apreciar o espetáculo apresentado por Waterman tomando o trem. Comumente era uma cena que oferecia momentos de emoção. E naquela manhã tornou a acontecer a mesma coisa. Muitos passageiros aguardavam o trem na plataforma, menos Waterman. O seu carro não se achava entre os outros lá estacionados. O condutor já ia dar o sinal de partida... E nada de Waterman.

O GRANDE ESPETÁCULO

O trem iniciou a marcha. Foi aí que começou o espetáculo. Um carro sedan chegou correndo, à estação. A esposa de Waterman vinha ao volante, agasalhada com um casaco de peles. Susan viu quando ela se despediu de Waterman com um beijo na face e, então ele saltou do carro com sua pasta, disparando em direção do trem. Waterman tinha quarenta anos, pesava cem quilos, mas isto não o impedia de correr como a um colegial todas as manhãs, exatamente às 7h57, para alcançar o trem. Na manhã escura e fria, com a plataforma cheia de neve, o espetáculo ofereceu emoções mais fortes do que nunca.

Não obstante, num abrir e fechar de olhos, como de costume, Waterman agarrou o balaústre do último carro e pulou. Susan respirou aliviada. Temia

que um dia ele quebrasse o pescoço. Chegou ofegante, vermelho e apressado, porém de boa aparência.

Despiu o casaco, dobrou-o cuidadosamente e colocou sobre a prateleira da bagagem.

— Bom-dia, Susan — cumprimentou bruscamente, sentando-se a seu lado.

Dirigiu-lhe seu costumeiro sorriso, abriu a pasta e tirou um grande maço de correspondência.

— Responda a estas afirmativamente — e ia passando-lhe algumas cartas. — A estas, responda negativamente... Mande a essas pessoas as cotações que pedem... Aqui está uma carta cuja resposta merece distinção. comece assim: "Meu caro Senador, com referencia aos títulos da Consolidated Cord..."

Durante vinte minutos, ele mais parecia uma metralhadora. O lápis de Susan voava sobre o papel.

— Aqui está a carta de McCoy & Blake, de Chicago: Responda pessoalmente para Bill McCoy, assim: "Caro Bill, compre de qualquer maneira ações da Companhia Fairfax. E não se esqueça da reunião no 18 andar. Espero que tenha conseguido muitos procuradores".

Susan estremeceu ligeiramente. O senhor Waterman devia estar enganado, pois ainda ontem havia aconselhado a um dos clientes que vendesse ações da Fairfax. Na verdade o próprio Waterman havia vendido todo o seu estoque daquelas ações. Por que teria aconselhado um amigo como McCoy a comprar tais ações?

Susan olhou intrigada para seu patrão. Mais adiante pode ver Conkling bastante inclinado, com o intuito aparente de escutar o que era ditado. Na opinião de Susan, Waterman havia notado o interesse daquele homem em

ouvi-lo; isso o deixara nervoso e eis aí a razão por que ele havia empregado o verbo errado.

Ou não seria isso? Susan sabia que Waterman era um homem astuto. Jamais cometera um erro. Talvez estivesse propositadamente despistando Conkling.

Susan relanceou o olhar sobre o ombro. O jovem de paletó esporte ainda fixava Conkling. Havia um certo ar de desconfiança em seu rosto.

O trem passou por New Rochelle.

Waterman ditou mais meia dúzia de cartas. Quando chegaram à Rua 125, ele fechou a pasta e disse:

— Por hoje é só, Susan.

Foi a primeira pausa para ela. Olhou em torno. As luzes do trem, mais forte agora que ele entrava no túnel, revelaram a Susan uma leve marca de batom na face de seu patrão. Isto a deixou um tanto embaraçada pois sabia que devia avisá-lo. No entanto, estava indecisa. O senhor Waterman considerava-se perfeito em tudo e talvez se aborrecesse, caso lhe chamasse a atenção para aquilo. Não obstante, o senso do dever fez com que ela mudasse de idéia.

— Senhor Waterman, espero que o senhor não se aborreça por lhe dizer isto. Quando sua esposa o beijou, na estação, deixou uma marca de batom no seu rosto.

— Obrigado, Susan. — O financista mais parecia grato do que aborrecido. Tentou tirar a marca do rosto, porém não conseguia acertar o local.

A moça sorriu.

— Deixe que eu limpo.

Com seu lenço, Susan, de uma só vez, fez desaparecer a mancha vermelha.

— Grand Central! — gritou o condutor.

Eram 8h46.

Ao sair da estação, Susan notou que o rapaz de paletó esporte seguia Conkling. Waterman percebeu seu olhar enigmático e explicou:

— Chama-se Scudder. Contratei-o para vigiar aquele tipo.

Susan ficou surpresa.

— O senhor se refere ao homem que senta em frente ao nosso banco? ele é perigoso?

Waterman, apressando-se em direção a um táxi, deu um sorriso irônico.

— Espero que não, mas acontece que há três dias andaram remexendo os papéis de minha escrivania, na minha casa em Stamford. Pode muito bem ser o homem que senta defronte a nós e fica à escuta, todas as manhãs. Por isso, encarreguei Scudder de descobrir tudo.

ESTRANHO TELEFONEMA

Vinte minutos depois, Susan estava no escritório muito ocupada, datilografando. Bateu primeiro a carta para McCoy e levou-a ao gabinete de Waterman.

— Isto aqui não está errado? — e apontou para a palavra compre.

— Sim, está errado — respondeu-lhe Waterman com ar de surpresa, o que fez Susan concluir que o erro não foi cometido deliberadamente.

— Eu queria dizer venda. Pode corrigir.

— Outra coisa, ontem o senhor me pediu para lembrar que hoje é o seu aniversário de casamento.

— Justamente. — fechou os olhos, como se estivesse pensando em alguma coisa. Depois, disse bruscamente: — Telefone para a Joalheria Down

Atlee. Diga que vou ficar com o broche de esmeralda que me mostraram no outro dia. Peça que façam um embrulho de presente e mandem para cá.

— Sim, senhor.

Susan sentou-se em sua mesa e fez o telefonema. Devia ser agradável ter um marido tão generoso, pensou ela. Do mesmo modo, devia ser muito bom ter uma esposa tão devotada como a senhora Waterman. Só mesmo uma esposa amorosa, concluiu Susan, levaria seu marido até a estação todas as manhãs às 7h57 e lá o esperaria à tarde, às 17h52.

Susan terminou o seu trabalho. Gastou apenas meia hora no lanche. Eram quatorze horas, quando Waterman pediu que lhe trouxesse uma determinada pasta.

— Mande Phil Dodds aqui.

Mas Susan não encontrou o jovem sócio. Dodds havia saído para consultar clientes e ainda não tinha voltado.

Pouco depois das dezesseis horas, Susan trouxe um maço de cartas para Waterman assinar. Esperava que ele terminasse as assinaturas, quando o rapaz de paletó esporte e distintivo do Exército entrou.

— Olá, Scudder. Está é minha secretária, senhorita Blair. Estou muito ocupado agora. Faça o seu relatório a ela.

Susan encaminhou-se para sua mesa. Scudder começou:

— O relatório resume-se no seguinte: O senhor Conkling tem um álibi perfeito para a noite em que a casa do senhor Waterman foi assaltada. Foi outra pessoa, menos Conkling. É inofensivo. Sua culpa começa e termina no trem, por ouvir o que o senhor Waterman dita.

Susan anotava o que o rapaz dizia, quando foi interrompida pela campanha do telefone. Atendeu, e ouviu uma voz áspera:

— Aqui é o chefe de polícia de Stamford. Quero falar com o senhor Waterman.

Como de hábito, Susan respondeu:

— Ele está ocupado, no momento. É muito importante?

A voz do outro lado foi agressiva:

— Claro que é importante! A esposa do senhor Waterman foi assassinada.

O choque de tais palavras petrificou-a. Ainda confusa, fez a ligação e ouviu a voz de Waterman.

— Aqui fala Waterman.

Desligou o telefone e olhou para Scudder gaguejando:

— É a polícia! disseram que ela foi assassinada!

— Ela quem? — indagou Scudder, ansioso.

— A senhora Waterman.

Daí a um minuto Waterman saiu do gabinete, com o rosto pálido.

— Vou para casa — a voz saía com dificuldade. Pegou o sobretudo e o chapéu e correu para o elevador.

A ESPOSA DE WATERMAN

Horrorizada com tudo aquilo. Susan ficou muda. Scudder pegou o telefone e falava asperamente:

— Alô, telefonista! Alguém cortou a ligação com Stamford.

Olhou para Susan e explicou:

— Talvez não passe de um truque para afastá-lo daqui. Ou talvez haja relação com o caso que estou investigando.

A ligação foi restabelecida e Susan ouviu-o dizer:

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

